

CUSTO DE MAIS DE R\$ 1,2 MILHÃO

# Quiosque na Praia de Camburi é alvo de furtos e depredação

O K2 está em situação de abandono, segundo moradores; prefeitura agora faz a vigilância

WESLEY RIBEIRO  
wribeiro@redgazeta.com.br

Depois de custar mais de R\$ 1,2 milhão aos cofres públicos, o quiosque 2, K2, na orla de Camburi, em Vitória, está desocupado e tem sido alvo de furto, vandalismo e depredação. Segundo a população, até moradores de rua foram vistos nas dependências do estabelecimento.

A equipe de reportagem esteve ontem no local e constatou que, apesar da presença de vigilância patrimonial, o K2 está pichado e sem algumas das peças de alumínio que fazem o acabamento da estrutura. Segundo o próprio vigilante, foram roubadas. Outro quiosque desocupado na orla, o K6, hoje tem servido de ponto de informações turísticas da Secretaria Municipal de Turismo.

A situação é flagrada justamente depois das polêmicas envolvendo o valor dos aluguéis, fixados minimamente em R\$ 6,5 mil, no edital de licitação. Com as receitas obtidas, os comerciantes dos sete estabelecimentos alegam, desde 2013, ter dificuldade em pagar os aluguéis.

Improvizado no K6, o ponto de informações turísticas conta com um banner informativo, uma cadeira e uma mesa simples. As paredes internas estão sujas e nem o banheiro está funcionando, segundo um servidor que atua no local. Ele disse também que, apesar da vigilância noturna, é comum encontrar moradores de rua no deque.

O coordenador geral da associação de moradores de Jardim da Penha, Fabricio



FOTOS: GUILHERME FERRARI/RICARDO MEDEIROS

Além de pichado, o quiosque 2 teve arrancada parte das placas que fazem o acabamento



Um vigilante trabalha no quiosque 6, improvisado como ponto de informações

Pancotto, relata que há cerca de um mês a associação recebeu muitas denúncias de moradores informando sobre a situação dos quiosques que têm contribuído para a insegurança da população.

Segundo a Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), a administração de ambos os quiosques foi retomada pela prefeitura. A do K2, em abril; e a do K6, em maio deste ano. O

presidente da CDV André Gomidy ressalta que, nessa condição, o município é responsável pela manutenção e conservação de ambos.

Por e-mail, a prefeitura informou que a vigilância

## REVOLTA

“É um sentimento de descaso com o dinheiro público. A prefeitura investiu tanto dinheiro e deixa o caso assim”

FABRÍCIO PANCOTTO  
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

“Já ocorreu até um arrombamento da porta que dá acesso à cozinha, no subsolo do K2. A prefeitura veio e lacrou a porta”

X.  
Vigilante

## SAIBA MAIS

### POLÊMICAS CUSTO

#### ▼ R\$ 1,2 milhão

É o custo de cada quiosque, segundo auditoria dos contratos de licitação feita na gestão de Luciano Rezende. Na gestão anterior, de João Coser, o custo anunciado foi de R\$ 1,14 milhão e depois a própria prefeitura baixou para R\$ 714 mil.

#### ▼ Licitação

Ganharam a licitação as empresas que ofereceram o maior valor de aluguel, sendo o mínimo estabelecido pela União de R\$ 6,5 mil.

#### ▼ Inadimplência

A partir de 2013, alguns comerciantes ameaçaram fechar os estabelecimentos alegando não conseguir pagar o aluguel com as receitas obtidas e devolveram unidades.

## Prefeitura vai cobrar R\$ 7 mil por aluguéis

Questionada sobre a situação dos quiosques dois e seis, na orla de Camburi, na Capital, a Prefeitura de Vitória informou que vai abrir licitação para a concessão pública de ambos os quiosques. A previsão é de que o edital seja lançado no fim

de setembro deste ano e que todo o processo seja concluído até o final de outubro. As informações são da Rádio CBN Vitória.

Atualmente, o K6 tem funcionado como um ponto de informações turísticas, enquanto o K2 está fe-

chado e sem utilização.

O preço inicial para a concessão é de R\$ 7 mil mensais. Os interessados devem apresentar proposta a partir desse valor. Aquele que oferecer a quantia mais alta e tiver condições de ope-

rar o quiosque ganha a licitação.

O prazo de concessão é de cinco anos. O K2 foi devolvido à administração municipal em abril deste ano. Já o K6 voltou a ser administrado pelo município em maio.

De acordo com o presidente da Companhia de Desenvolvimento de Vitória, André Gomidy, a prefeitura já teve problemas com os pagamentos dos quiosqueiros.

O dinheiro é pago à administração municipal,

mas é remetido à Secretaria de Patrimônio da União (SPU), que define o valor mínimo da concessão das áreas.

Segundo André Gomidy, o município tenta, junto à SPU, reduzir o valor mínimo estipulado para os quiosques na orla de Camburi. (Rafael Monteiro Barros)